

DIAGNÓSTICO

O Parque Joaquina Rita Bier, em que pese ser um belo espaço urbano com características topográficas e de vegetação naturais singulares, apresenta uma configuração atual muito aquém das potencialidades paisagísticas que o sítio permite.

Em uma análise do sítio in loco, bem como por imagens aéreas e da documentação fornecida, constata-se vários problemas de integração e leitura coerente do espaço atual, alguns decorrentes da situação histórica inicial do parcelamento da área em lotes separados, outros pelo uso do espaço como hotel, a própria descaracterização do mesmo pela utilização para eventos de turismo de massa (em geral, bastante destrutivo) e ainda outros devido à necessidade de circulação de veículos dentro da área. Portanto, identificamos as seguintes situações problemáticas:

- 1- A existência de rua interna em asfalto, que do ponto de vista do usuário do parque (pedestre) é percebida como um limite, um elemento divisor, levando a uma compreensão do setor posterior (Hotel e cabanas) como uma "quadra urbana residencial", segregando aquele setor do restante do parque, e limitando sua integração à área considerada "natural" do mesmo.
2- A proximidade e o alinhamento rígido entre as cabanas posteriores ao prédio do antigo Hotel, que formam uma barreira construída significativa, impedindo a visão entre a Praça Sílvia Zorzanello e o parque, segregando-a e reforçando a percepção do setor posterior de cabanas de "quadra residencial" urbana consolidada, com se fosse o "fim do parque", para quem caminha em volta da lagoa e olha na direção sudoeste.
3- A existência de restos do muro e cerca que limitavam o lote do antigo Parque Hotel, e que prejudicam a integração dos setores a sudoeste desta linha, bem como a de apropriação pelo pedestre da área sudoeste (entre o Atelier e os lotes privativos da rua Borges de Medeiros), que contém vegetação bastante agradável e significativa, além de ser um dos lugares mais confortáveis do parque no verão, pelo extenso sombreado. Também o cercamento metálico das faces sudoeste (Rua Leopoldo Rosenfeld) e sudeste (Rua F.G.Bier) reforçam a qualidade do setor ali contido como "lotes privativos de quadra urbana residencial", impedindo a leitura externa do lugar como um parque aberto ao público.
4- A área de estacionamento asfalta da entre o Arquivo Municipal e a praça Sílvia Zorzanello, com praticamente nenhuma vegetação, com postes e fiações internas já sem uso, cria uma descontinuidade da percepção daquela linha de fachada pública como integrante de um parque aberto, e propicia sua leitura como espaço residual de serviço, descuidado e degradado.
5- O desnível bastante acentuado entre o parque e a Rua Borges de Medeiros (+/- 4,00m, artificialmente criado para retificar o nível do letto carroçável da via, como se vê pela análise de fotos históricas), com seu deck contínuo - mesmo que propicie uma rica potencialidade urbana, ao criar uma espécie de belvedere de onde se descortina a vista mais populosa e conhecida do Parque - também pode ser considerado como uma barreira bastante longa, que descaracterizou a situação original histórica da face sudoeste do Parque (foto), que continha taludes cobertos de hortênsias. Além disso, os pontos de acesso ao longo desse deck são inacessíveis a PCDs.
6- A pavimentação contínua do perímetro do Lago (relativamente recente, pelo que se deduz de fotos históricas) contígua à sua borda de pedra, descaracterizou sua "naturalidade" (mesmo que não seja um lago natural e sim um açude construído), e fotos antigas demonstram a borda entrando na água, coberta em vários pontos com hortênsias). Borda pavimentada continuamente é um recurso bastante óbvio e pouco sutil, característico de piscinas e tanques. A instalação de cerca metálica para segurança dos usuários só piorou a qualidade do conjunto.
7- Analisando as curvas planimétricas dos mapas cartográficos do Exército percebe-se que o lago se encontra numa área cujo padrão de drenagem da topografia original do bairro dirige-se para para a cascata Vêu de Nolva, a noroeste. A existência de canalização pluvial desaguando na borda sudoeste do lago, bem como a depressão da Rua Leopoldo Bier (cota +813,00, a mais baixa em relação ao parque) na diagonal oposta confirma a suposição de que águas de drenagem pluvial passam por ele (mesmo que possa ter outra fonte de abastecimento), bem como a foto da construção de dique de pedras que criou o tanque. Águas de drenagem superficial urbanas são contaminadas por inúmeros poluentes químicos derivados do tráfego de veículos (borracha de pneus pulverizada, óleos, deposição de fumaça de exaustão de combustíveis, etc.) e também de obras, construções e poluentes orgânicos de descarte humano. Não é de se estranhar que um lago que originalmente continha peixes (ativado para os hóspedes e turistas do Parque Hotel), hoje aparente ser um tanque de água suja, turva e morta.



PROPOSTAS:

Em nível de abrangência urbana:

Integração entre o passeio da Rua Leopoldo Rosenfeld e os passeios internos do parque em dois pontos:

- 1- O primeiro, mais importante, junto ao vértice sudoeste do Lago (em frente à esquina da rua R. Bertolucci), criando uma esplanada de acesso convidativa em uma rua mais tranquila e que, pelo prolongamento deste plano de passeio para dentro dos limites do parque [cota +813,00, ou 1,00m abaixo da borda do lago], revelará vestígios do dique artificial construído para a formação do lago (sem alterar sua borda original), chamando atenção para a população, de forma "didática", da história do local, criado por determinação humana. Essa "prova arqueológica" do dique será tratada com arranjos de matacões de pedra e tufo de vegetação natural, emulando um arranjo tanto antropicamente alterado, quanto natural (que, em suma, é a condição da genealogia do lago e do parque). Neste local, um display com informações e fotos históricas, serigrafadas em metal, é importante para a compreensão dessa intenção museológica, pelo público.
2- O segundo ponto de integração entre passeio público externo e interno do parque nessa mesma rua é mais acima, em direção ao centro da cidade, na cota +814,00m, onde o percurso de pedestres do passeio interno ao parque invade o passeio externo da rua e inflete de volta, em direção ao caminho da ponte de madeira que passa sobre o canto sudoeste do lago, criando um entrelaçamento entre passeios públicos, o externo e interno do parque, trazendo a rua para dentro do parque e vice-versa, ainda eliminando o problema de uma faixa remanescente de terreno entre o lago e o alinhamento da Rua Leopoldo Rosenfeld que é muito estreita para arjandamento e pavimentação, aumentando a percepção de naturalidade da existência do lago.
3- Eliminação de todas as cercas metálicas e desníveis entre passeio e parque nos alinhamentos das ruas F. G. Bier e Leopoldo Rosenfeld, de modo a permitir a leitura dessa esquina e fachadas como parque público. Alargamento da pavimentação nessa esquina, estendendo o passeio da via para dentro da praça de forma triangular, promovendo a integração entre esses dois domínios públicos e criando uma tipologia urbana conhecida como "largo", que no caso específico será bastante agradável na primavera e verão, contendo bancos para sentar sob a sombra do maciço de pinheiros ali localizado. Além disso, a pavimentação daquele triângulo de esquina soluciona o problema de difícil sobrevivência de grama ou vegetação sob pinheiros (dada a sombra e acidez do solo causada pela queda de acículas de pinus), que teriam gradis metálicos decorativos de piso na base dos troncos.
4- Criação de duas Faixas de travessia de pedestres elevadas (FTP) na Rua Borges de Medeiros para acesso seguro de pedestres e cadeirantes às entradas Sudeste e Nordeste do Parque, reforçando essa linha de trajetos peatonais otimizados (dependendo de aprovação pela municipalidade). O greide da rua permite essa instalação, por ser abaixo de 6%, como preconiza o CONTRAN. Essas FTPs permitirão a conexão rápida e nivelada entre o passeio leste da Rua Borges de Medeiros (mais utilizado) às "pontes" de madeira totalmente acessíveis, com rampas conforme NBR 9050:2015 que interligam o nível da rua (médio+819,50m) ao nível do parque (+815,00m), já que o passeio Oeste desta via, naquela frente de parque, é descontinuo do restante de passeios das quadras adjacentes (pela quantidade de interseções e rotatórias) ainda tendo o problema do desnível médio de 4,00m em relação ao parque.

Em nível de abrangência da área interna do parque:

Como propostas principais de arquitetura da paisagem, citamos a eliminação da cerca metálica e passeio pavimentado perimetral do lago, substituindo essa proteção por densas massas de arbustos vegetais e tufo de capim na sua borda, escondendo o muro delimitador do tanque de água, e que induzam a percepção mais naturalista da borda do lago e sua relação com a topografia circundante do parque. Nos pontos específicos em que os passeios se aproximam da água, para evitar quedas, utilizaremos barreiras físicas de artefatos como bancos ou cercas de madeira tipo paliçada de ripas (também nas pontes).

A estruturação de um passeio circunfluento que interliga setores hoje negligenciados do parque, como a área entre o Atelier e a divisa com o restaurante, fazendo que a entrada sudoeste permita dois caminhos:

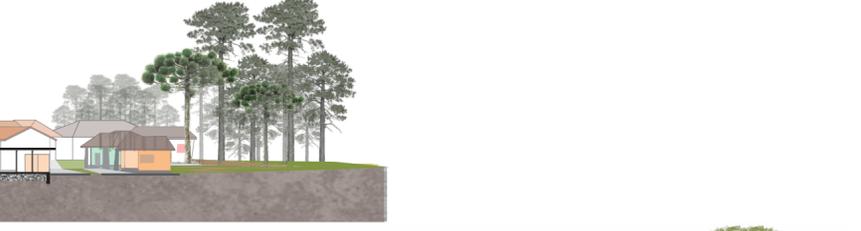
- 11- Posicionamento fraldário próximo ao parquinho



CORTE AA' ESC: 1/750



CORTE BB' ESC: 1/750



ELEVACÃO RUA F.G.BIER ESC: 1/750



ELEVACÃO RUA LEOPOLDO ROSENFELD ESC: 1/750